ANÁLISE DA POSIÇÃO DOS ATIVOS
NOVEMBRO/2021

Cenário Econômico

Destacando o bom desempenho de alguns importantes índices de bolsa internacionais, o MSCI ACWI se valorizou em +5,03% e o S&P 500 em +6,91%, ambos em "moeda original", ou seja, considerando apenas a performance dos índices estrangeiros sem a variação cambial. Considerando esses mesmos índices, mas, agora com exposição cambial, o MSCI ACWI se valorizou em +8,97% e S&P 500 em +10,92%, novamente estimulados pela desvalorização do Real frente ao Dólar em -3,74%.

Agregando o avanço inflacionário novamente acima do esperado, dúvidas fiscais mais acentuadas e acirramento de tensões políticas entre os três poderes, outubro também apresentou mais um mês de má performance para os mercados locais, com ênfase maior para ativos de maior risco. Dito de outra forma, quase que um pouco mais do mesmo no que diz respeito à direção, porém, com intensidade negativamente maior**.**

Acompanhamento da rentabilidade

Tentando extrair algum fator positivo do cenário doméstico, com a abertura contínua de prêmios das NTB-s, mas, agora também com bons prêmios nos vencimentos mais curtos, e, ainda se considerarmos que para o ano que vem, a SPREV limitou a meta atuarial para uma taxa real de 5,04%, a estratégia de compra direta de NTN-Bs, para carregamento até o vencimento, pode auxiliar numa "ancoragem de rentabilidade" um pouco acima da meta atuarial do RPPS, bem como, pode contribuir proporcionalmente para uma redução da volatilidade global da carteira de investimentos do instituto, devido ao benefício da "marcação na curva" do preço desse ativo.

Riscos

Depois de quatro meses consecutivos com a maioria dos títulos fechando no terreno negativo, todos voltaram a crescer no penúltimo mês do ano. O mérito, segundo analistas, foi do risco fiscal dentro do esperado. Ou seja, nenhum acontecimento extra para azedar o mercado. O investidor já esperava o avanço da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) dos Precatórios na Câmara e no Senado, apesar da aversão ao furo do teto de gastos, e até um novo aumento da inflação. Vale lembrar que a relação entre preço e taxa dos títulos é inversa. Quando as taxas sobem por causa da

maior percepção de risco fiscal, os preços dos títulos prefixados e atrelados à inflação caem.

Aderência das alocações

Todos os fundos de investimentos estão aderentes aos seus limites máximos de alocação permitidos pela Resolução CMN nº 4.604/2018. Quanto à aderência do percentual investido em relação à Politica de Investimentos, estes estão dentro da margem mínima ou máxima de alocação, portanto, totalmente adequada á Política de Investimento e a legislação vigente.

Vitória-ES, 30/11/2021